

## **ATA Nº 01/2025 - REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL**

Aos quatorze dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e cinco, às dezoito horas e treze minutos, reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC) para a reunião extraordinária, sob a presidência de André Felipe Gevaerd Neves.

### **1. ABERTURA**

O presidente iniciou a reunião reforçando a importância do conselho como espaço de participação social e controle das ações culturais do município. Informou sobre a necessidade de fortalecimento das setoriais e a retomada das reuniões periódicas para garantir maior representatividade e efetividade nas políticas culturais.

### **2. APRESENTAÇÃO DA NOVA GESTÃO**

Foram apresentados os novos diretores da Fundação Cultural:

- **Ed Rocha Jr.** (Diretor de Artes), com experiência prévia na coordenação de artes da Fundação Cultural;
- **Karoen Mello** (Diretora de Interação Cultural), administradora pública, responsável pela coordenação dos editais e captação de recursos.

O presidente destacou a importância da nova equipe na estruturação de ações culturais para o município, enfatizando o compromisso com a transparência e a participação social.

### **3. UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS CULTURAIS**

- **Teatro Municipal:** Proposta de revisão do decreto de ocupação do teatro para garantir maior acessibilidade aos grupos culturais locais.
- **Galeria Municipal:** Criação de um grupo de trabalho para planejar sua reabertura, visto que o espaço se encontra fechado há cinco anos.
- **Biblioteca Municipal Machado de Assis:** Planejamento de melhorias estruturais e ampliação dos horários de funcionamento para melhor atender a comunidade.
- **Casa Linhares:** Retomada do espaço para fins culturais, com a retirada da subprefeitura em um prazo de 100 dias.
- **Arquivo Histórico Municipal:** Proposta de ampliação das atividades para fortalecer a preservação da memória cultural do município.

### **4. FOMENTO À CULTURA**

- **Pontos de Cultura:** Relançamento do edital em fevereiro, reformulado para ampliar a participação e evitar a perda de recursos.
- **Programa de Animadores Culturais:** Implementação de oficinas em comunidades, escolas e espaços culturais.
- **Captação de Recursos:** Exploração de incentivos fiscais e parcerias privadas para aumentar os investimentos na cultura.

- **Edital de Premiação do Cultura Viva:** Organização de uma oficina tira-dúvidas para esclarecer os critérios do edital e incentivar a participação.

## **5. ORGANIZAÇÃO DAS SETORIAIS**

- Definição de um calendário fixo para reuniões das setoriais.
- Mapeamento dos artistas e produtores culturais para identificar as necessidades de cada segmento.
- Necessidade de reorganização das setoriais que estão sem representação.
- Proposta de um secretariado executivo para o conselho, garantindo suporte administrativo às atividades.

## **6. TURISMO CULTURAL**

- Desenvolvimento de um roteiro cultural envolvendo espaços históricos e manifestações artísticas locais.
- Parceria com hotéis e setores turísticos para divulgação das atividades culturais.
- Criação de uma agenda cultural acessível à população e visitantes.

## **7. LIC (LEI DE INCENTIVO À CULTURA) E EDITAIS**

- Debate sobre a necessidade de maior transparência e critérios objetivos na seleção de projetos.
- Proposta de ajustes nos prazos de execução dos projetos da LIC, garantindo viabilidade para os proponentes.
- Possibilidade de ampliação do período de execução dos projetos para evitar sobrecarga no segundo semestre.
- Discussão sobre a inclusão de novos critérios de seleção para fomentar maior diversidade e inclusão cultural.

## **8. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA 2025**

- Revisão do Plano Municipal de Cultura e definição das prioridades para a nova gestão.
- Estabelecimento de metas para a otimização dos espaços culturais e ampliação dos eventos culturais no município.
- Fortalecimento da parceria entre a Fundação Cultural, setor privado e comunidade artística.

## **9. ENCERRAMENTO**

O presidente reforçou a importância do conselho na formulação e fiscalização das políticas culturais e destacou o compromisso da nova gestão com a democratização do acesso à cultura.

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às vinte horas e trinta e nove minutos.

---

## TRANSCRIÇÃO NA ÍNTEGRA DA GRAVAÇÃO:

Então, eu, como diretor André Felipe Geverde Neves, estou agora às 18h13, aberta a reunião extraordinária do Conselho Municipal de Cultura, de Política Cultural, e já declaro que eu passei uma angélica, passou uma lista de chamadas, que já está desde as oito horas, passando aí com o pessoal, então está todo mundo já assinando essa listinha. E a gente, como está no formato mais aberto, aqui no auditório, fica definido que nessa reunião só tem a palavra quem está com o microfone. Então, claro, todo mundo pode ter a palavra, mas isso deve ser solicitado. E para começar a falar, esperar que o microfone chegue até você, solicitou, falar o seu nome, para a gente ter identificação, e em seguida vem a fala. Isso porque a gente está fazendo a ata sonora. A gente já tem feito isso por algumas reuniões, algumas sim, outras não, mas como é sonora e como a gente está num espaço grande aqui, a gente não consegue ter um gravador no meio para pegar todo mundo de uma vez só. Então, fica definido isso. Espero que todos consigam se adaptar. Quem tiver alguma dificuldade, às vezes também eu vou estar na função de lembrá-lo. Só um minutinho para falar, se eu chegar o microfone e tal. Acho que a Angélica também pode ajudar levando os microfones. E, sem mais delongas, passo a palavra ao nosso presidente. Água, por favor, para salvar o palco. Obrigado, Angélica. Obrigado a todos. Boa tarde. A gente já tinha solicitado ao presidente Angélica essa primeira reunião extraordinária, a título de apresentação, mas ainda no mês de dezembro, na época da transição, a gente já tinha sido indicado para estar nessa função por parte da prefeita Juliana, mas obviamente não tínhamos tomado a posse. Ela tomou a posse dia 1º, nós assumimos dia 2 de janeiro e a nossa equipe ainda está em fase de nomeações. A portaria dos nossos diretores, eu convidei alguns deles para estar conosco na noite de hoje, saiu na sexta, sábado? Sexta. Na sexta, né? Então, também é recente apresentar aqui, depois também podem fazer uso da palavra, o nosso diretor de artes, o Ed. Design, que também tem uma atuação já nessa área, já foi coordenador de artes aqui da Fundação Cultural no passado, então já tem uma experiência nisso. E Karoen, que é a nossa diretora de interação cultural, a administradora pública e que também vai estar conosco nessa parte dos editais, da busca por recursos e assim por diante. O pessoal que está chegando, quiser vir aqui na frente. Muitos aqui eu já conheço, ou não conhecia, mas já tive a oportunidade de me apresentar nessas reuniões prévias que a gente fez. Mas vou rapidamente me apresentar aqui novamente, eventualmente alguns ainda não tivessem a oportunidade. A gente, sou nascido aqui em Pauleira do Campo Grupo, sou advogado, há 12, 13 anos aqui na cidade, administrador público, formado pela nossa sala do UES, na qual eu também sou servidor público estadual, vou fazer 15 anos como servidor público esse ano, que é o Ministério do Planejamento Territorial, Desenvolvimento Social e Ambiental, uma pós-graduação em Controle da Gestão Pública Municipal e já estive à frente da pasta do FURG, do Fundo Rotativo do Bem-Estar Social, que é o fundo de adaptação popular no nosso município, dos anos de 2017 a 2018, e de 2018 a 2020, na presidência do Instituto de Previdência Social dos Setores Públicos de Pauleira do Grupo, um desse prévio, onde já estivemos ocupando, como vocês podem ver, a nossa área mais na área da gestão pública do direito. Na Universidade, a gente já teve a oportunidade de atuar nas mais diferentes setores da instituição, sendo uma delas a área de Extensão, Cultura e Comunidade, onde a gente faz inicial com as comunidades, e também já tivemos à frente, visto que é o nosso momento de hoje, alguns Conselhos Municipais de Políticas Públicas, Conselho de Juventude, Conselho Municipal de Educação, Conselho Municipal de Assistência Social e Conselho Municipal de Espiral. Ou seja, já

estivemos nessa posição de conselheiros, como vocês, em termos da importância, e eu vou começar com isso, do diálogo, da participação social, do controle social sobre as ações, os recursos financeiros, nesse caso, da Fundação Cultural de Pauleira do Grupo. Por isso, a gente já provocou esse primeiro contato com o Conselho e já tivemos reuniões com a Setorial de Teatro, numa determinada oportunidade. Não foi a Setorial de Literatura, mas já estivemos na Mostra Literária, que o Carter organizou, dialogando, também com o Setor da Literatura, com a Academia de Letras de Palmeiras, com o Lúcio, com a Beira-Francisca. Obrigado, Beira-Francisca, por também estar prestigiando o Conselho, acho que isso é importante, desde o ativo estar junto. E assim, a gente vem fazendo esses diálogos, mais por demanda do que por buscativo, vamos dizer assim. Mas estamos tentando, aos poucos, conversar. Eu estava até falando com o Fernando, o Fernando estava ali agora, um pouco antes da reunião, e muita gente nos procura, mesmo sem marcar gênero, então a gente vai recebendo, vai recebendo todo mundo, porque eu acho que o atual momento, esse primeiro mês, esse início, é onde o diálogo, é onde a gente buscar informações com quem realmente as produz e além dos serviços públicos efetivos da nossa instituição, é com vocês, com os produtores culturais, com os artistas, com as setorias, com o Conselho. Eu digo, na reunião que a gente fez aqui com os nossos servidores, na época da transição, a gente levanta muitos números, em relatórios, etc., em contratos, não sei o que lá, não sei o que lá. Mas são dados frios. O nosso início de gestão aqui é buscar aquecer esses dados, e ver o que estava por trás desses números, e isso é conversando com as pessoas. Então esse é o nosso intuito. E é claro que, na nossa parte, o objetivo é não ter isso apenas no início da gestão, mas ter isso de forma perene ao longo do tempo que a gente estiver, até porque as diretrizes legais nos obrigam a isso. E digo isso porque, para nós fazer uma boa gestão, para mim é pressuposto a gente ter um Conselho atuante, com as reuniões mensais, com o máximo de gente possível. Para mim, os conselheiros, de fato, têm direito a voto, mas lembrando que o espaço é abelhado, como vocês bem sabem, o direito a voto é garantido a todos. Então isso também é importante. E as setoriais. As 11 setoriais, e eventualmente outra que for criada, também testemunham a autonomia, a sua situação, o seu ritmo de trabalho, porque é conversando com esses segmentos que a gente vai conseguir tirar papel aqueles projetos. E vejo o nosso papel aqui, como administrador público, ser o meio. Vocês são o fim, nós somos o meio. Então o nosso papel é dar vazão aos projetos das setoriais, aos projetos dos grupos culturais desse Estado. Claro que, dentro disso, o governo da prefeita Juliana, foi eleito pela vontade popular, tem legitimidade também para aquilo que foi vitorioso na zona ser apresentado. E é um pouco isso que a gente vai procurar trazer na nossa gestão. Isso o quê? Em linhas gerais, o que a gente pretende? Primeiro é a otimização dos espaços públicos, dos espaços culturais, a gente já disse isso. Apesar de poucos serem eles, a gente os tem e precisa usar da melhor forma possível para produzir cultura e difundir cultura na nossa cidade. Estamos num deles. Estive recente com o diretor Marinho, que é o diretor do teatro, que foi nomeado também na terça-feira, junto com a Rosana, que é a nossa diretora de iniciativa, e com o Ander Paulo, que vai ser o nosso coordenador de patrimônio de história. Esses são os cargos já nomeados. Outros, para completar o time, devem ser nomeados ao longo dessa semana, até o final do mês. Mas já tem os nomes indicados, tanto para a equipe do teatro, quanto para a equipe da manutenção, da parte interna, administrativa. Enfim, ao longo do tempo, vocês estão todos convidados a conhecê-los. Depois a gente pode falar um pouco mais sobre isso. Mas a diferença que a gente traz dentro dessa utilização dos espaços públicos é, por exemplo, o teatro. Vamos começar por um aqui. Ter vida, ter estar aberto para quem produz cultura na cidade. A gente conversou com a central real, e aqui já fica o primeiro... pedido, que a gente

possa criar um grupo de trabalho para rever aquele decreto de ocupação do teatro, bem como a portaria. Também a gente já colocou isso para o nosso diretor de teatro como uma determinação da gestão. A gente tem a galeria municipal. Muitos daqui estiveram na semana passada, onde a gente contratou todos que se desejassem para visitar o atual estado da galeria, cinco anos fechado. É um clamor de quem produz arte na nossa cidade. E a gente também colocou um grupo de trabalho informal para que se reúna essa semana também, para a gente apresentar saídas para a melhoria e reparo daquele ambiente, de modo que permita a abertura dele o ponto antes para depois a gente, junto com o conselho, agregar a regulamentação da ocupação dele, as regras de seções de amostras que vão ter, etc. A nossa biblioteca municipal Machado de Assis, completa 60 anos em 2028, ou seja, no tempo dessa gestão, uma biblioteca antiga. É um prédio antigo que carece de vários problemas de infraestrutura. Aliás, todos os nossos equipamentos culturais carecem de alguns problemas. Toda a prefeitura, na verdade, carece de problemas de infraestrutura. E a gente vai procurar resolvê-los no tamanho das nossas pernas. A biblioteca também é um espaço em que a gente já tem um coordenador ainda não foi nomeado, mas a escritora Emília Ramonida já esteve lá conosco também, para a gente também dar uma dinâmica diferente para aquele espaço. Há a questão da feira do livro, que a gente conversou também com a Academia, que está no nosso plano Municipal da Cultura, que vocês bem conhecem. E também há o Arquivo Histórico Municipal, outro espaço também, que carece da gente de ampliar as atividades lá existentes. E, por finalmente importante, a gente tem a Casa Linhares, lá no Bairro da Barra, que é uma construção histórica, que tem um balcão, que produz lá o maracatu, permita a produção lá do maracatu. E também a gente quer resgatar a sua originalidade de alguns anos atrás, que era o Centro Municipal da Cultura, porque foi colocada a subprefeitura lá, tem um espaço administrativo, a gente vai tirar a subprefeitura lá dentro de cem dias, para fazer as melhorias, está prevista já a reforma do galpão, o projeto de restauro já está em fase de inauguração, para daí depois a gente também fazer uma atual ocupação daquele espaço, e permitir que outros grupos de cultura possam ocupá-los ao longo de toda a semana. Então, esse é o primeiro ponto, a utilização desses espaços públicos. O segundo ponto, então, importante, é a gente levar a produção cultural para os bairros, para as periferias, para quem mais precisa, para aqueles que muitas vezes não têm acesso à cultura, que é um direito constitucional deles. Aqui a gente tem duas grandes estratégias, que também a gente gostaria de compartilhar aqui, que a gente vai estar inaugurando ao longo dos próximos meses. A primeira delas é aproveitar a política nacional agrícola, vocês participaram talvez das retimas ano passado, muitas vezes alguns aqui concorreram e foram selecionados ou não, mas que 20% foi orientado para centrar o programa Cultura Viva de pontos de cultura. Naquela oportunidade, os 273 mil não tiveram inscritos, teve um inscrito que acabou não atingindo a população, e a gente vai relançar esse edital agora em fevereiro, e já está conversando com todos os grupos e entidades que produzem cultura para que possam concorrer a esse edital. É muito importante que a gente não tenha a perda desses recursos e, pelo contrário, que a gente possa iniciar um programa de pontos de cultura a partir dessa meia-onda do governo federal, lembrando que, até 2027, todo ano vai ter esse recurso da PNAD, então a gente também vai fazer as retimas para este ano, e continuo com vocês esse caminhar que é prioridade para se investir. Mas o importante é o Cultura Viva, a gente conseguir tirar de todo o papel esses pontos de cultura. Então, a gente vai relançar em formato de premiação agora em fevereiro, antes disso, a gente está conseguindo, dia 4 de fevereiro, um encontro da cultura que vai ter como, entre outros objetivos, a gente fazer uma capacitação sobre pontos de cultura. Estamos tentando trazer o Alexandre, que é do INC, para também

participar desse processo. Nós queremos, em específico, os produtores culturais da cidade, ainda hoje, todo dia praticamente, eu recebo a ideia de algum produtor, algum artista, ou algum grupo que produz cultura na nossa cidade, mas que não tem a mínima ideia de como renovar o projeto. Então, um pedido até de ajuda aos produtores culturais da cidade, para que a gente... Eu quero determinar, desde esse encontrão, um espaço exclusivo dos produtores culturais, porque, primeiramente, a gente precisa conhecê-los. Tudo bem, a gente tem a INC, mas lá tem um monte de cadastrados como produtores culturais, e, às vezes, tem gente que, se ela não está afim de fazer um projeto, os atores soam. Por exemplo, a Dakia, mas ela deve ter 10 mil projetos, não sei se ela dá mais um, e assim outros. E a gente precisa ter esse portfólio, de uma forma bem isonômica, porque, cara, é muita gente que precisa de alguém para ajudar a renovar o projeto. Então, a gente precisa fazer essa ponte, já com medo de conectar isso aí, para a gente ter mais fluidez nessa dinâmica. Feito isso, já em fevereiro, a gente quer alterar o plano, a gente está destrinchando o orçamento da Fundação Cultural para a gente poder abrir outras frentes de Itacoara, que seria o quê? Um programa municipal de pontos de cultura, que complemente a verba da FENAG, e que, por um tempo, talvez são outros pontos que não sejam contemplados pelo recurso da FENAG, ou, em termos de recursos, vamos também discutir isso ao longo desse ano. E um programa municipal de animadores culturais, que são os oficinairos, para a gente iniciar a oferta de oficina nas comunidades, nos centros comunitários, nas escolas, nas casas linares, nos equipamentos que a gente eventualmente tiver. Para isso, a gente precisa ter recursos, por isso que não vai ser de imediato, porque a gente quer pagar essas pessoas para fazer esse serviço. E, hoje em dia, o nosso orçamento é construído pelas festas, mas, precisamente, as festas de inverno, nós temos sete ou oito festas, todas sem a sua importância, claro, mas acaba não nos permitindo abrir outras frentes. A gente vai remodelar o financiamento dessas festas, buscar, através de lei Bonner, PIC, e, eventualmente, ter um programa municipal de dedução de imposto para que, eventualmente, captar esses recursos na iniciativa privada, de modo que a gente libera recursos públicos para investir nessas outras frentes de trabalho. Essa é uma das diretrizes que vem da Prefeitura, que é levar para os bairros, levar para desconcentrar, também é uma da diretriz da Política Cultural Nacional Municipal, a nossa cultura local, e fazer o que vocês sabem bem, produzir cultura e chegar às pessoas. Acho que esse é o grande desafio. Claro, são linhas geradas, a gente tem um plano de serviço que está em fase de elaboração, vai ser validado até semana que vem, provavelmente com a Prefeita, o gabinete da Prefeita, e depois a gente vai disponibilizar via imprensa ou individualmente, não sei como o gabinete vai fazer isso, e preferências e outras transacionais. Para inserir, depois o André pode conduzir, a gente também tem os desafios do novo plano do Esporte e Cultura, do sétimo fórum do Esporte e Cultura para a gente eleger um novo conselho, e daí vocês vão... A gente não indicou ainda os nomes, o André mencionou, a gente também está... Os nomes indicados do governo, a gente vai indicar nas próximas semanas, provavelmente, a composição do conselho. Hoje aqui eu não estou nem como conselheiro, estou falando como presidente da fundação, mas a gente vai indicar os nomes do governo também para poder fazer esse esforço de debater isso já a partir da pré-emergência ordinária do conselho. Mais uma das questões para encerrar, a gente está com a língua aberta, vocês sabem, a gente é até dia 9 de fevereiro, a gente fez uma provocação procurando ele no município a partir do parecer da AGU, vocês devem ter tido conhecimento, após o marco legal, o marco de fomento da cultura, lei federal, que agora fugiu o nome, mas ela foi aprovada em julho desse ano, e o parecer da Procuradoria Municipal foi favorável, a gente não precisa fazer a retenção do imposto de renda para a

pessoa física. O que a gente está discutindo agora é a questão de a gente, como a gente vai fazer a viabilização disso com contabilidade e com o setor de compras do Instituto Edital já foi lançado. A gente está estudando a modificação do edital, desse mesmo edital, para que já possa valer. A gente adequar o edital ao marco de fomento já agora, com a bicicleta andando, para que aqueles propôs de pessoas físicas já estejam embelezadas. Então, esse é um ponto. Outro ponto, a gente está discutindo a possibilidade de administração do recurso. Daí, que também está no Programa de Governo da Prefeitura, a gente fez uma solicitação de suplementação do edital já para o edital de 2025, que está em fase final, a gente dá um empurrão, indicou, mas a questão é conseguir. Mas a gente tem boas chances de conseguir criar 1.742 milhões de reais desse edital. Exatamente. Temos que discutir o edital de ventos e o formato como a gente vai fazer. Porque o edital tem vários, é o que a gente está discutindo na CAC. O edital de pareceristas externos, a gente não contrata mais pela lei, então temos que relançar um edital. A gente vai relançar o edital de artistas, de pensamento de artistas. O de oficinairos, também para esse programa que eu já falei. O de ocupação de espaço. Se tem uma lista dentro, eu dou o diante. E assim por diante. Então, são coisas que estão no forno, como dizem. Da ligue, isso para o próximo edital de 2026, a gente vai também querer construir com o conselho, quem for o conselho até lá, algumas outras mudanças, de contrapartidas, de discutir isso, de pontuações, de prestações de contas. Questões que a gente vem pontuando, com que a gente vem conversando. Cada um tem a sua posição. Eu acho que aqui é a esfera de deliberação disso. Em certa, vamos dizer que essas alterações do edital, que eu mencionei, agitam muito o tempo, por conta que o edital está aí. Daqui a um mês, mais ou menos, já vai se dar apagado o projeto. Espero que todos aqui submetam, estimulem colegas a submeterem, porque a gente também quer fazer desses contemplados da ligue um grande encaminhado na cultura da cidade. Estamos remodelando a nossa comunicação para que também a gente seja um elemento de difusão daquilo que é produzido. Não é só apagar vocês e ligar as postas e daqui a seis meses a gente conversa de novo com o pessoal na sociedade. A gente quer ser parceiro na divulgação dessas ações, como a gente pode ajudar, como a gente pode, enfim, construir junto a partir dali essa política cultural. Então, a gente vai provocar o Conselho, talvez, notificar o Conselho também sobre essas verificações para que o Conselho se manifeste. Daí eu peço agilidade, porque se a gente não tiver essa agilidade... Quanto é a próxima reunião? Não acredito que dá para pautar a próxima reunião. A gente não consegue implementar para esse edital. Eu vou devolver para o Presidente, daí ele conduz. A gente está fazendo uma reunião e está sendo gravado. Então, quando você chegou atrasado, só para explicar. Todo mundo pode obedecer a palavra. Assim que o microfone chegar, a pessoa pode falar para ficar gravado, senão não dá para a gente ter a água. Então, alguém chamou o microfone antes? Obrigada, presidente. Eu, na verdade, pedi a palavra já para o Presidente da Acabação, porque se a gente está querendo editar o edital, e a gente fez uma indicação de obediência de recurso, nós também gostaríamos, em sugestão da conselheira, desculpa, não a conselheira, de que alguns outros, por exemplo, edital para perceber... Os indutores que a gente comentou na última reunião que nós tivemos, os indutores, produtor cultural, perceber, produtor cultural, o que é, se a gente vai ainda nesse edital ter condição de fazer uma organização desse recurso a partir desses indutores. Sim ou não? É que muda a regra. Só um minutinho. Dagmar, pode pegar o microfone, por favor? Muito obrigada. É porque a minha pergunta, é que interfere na regra. Seria colocar indutores, mulheres, mulheres, mas como o edital está em curso, e algumas decisões talvez já tinham sido feitas, não sei, dependendo das inscrições, se já foram submetidas alguns projetos. Se não foram, porque nós deixamos para a última hora, ainda

há tempo de mudar a regra e acrescentar indutores. Só que isso é complexo, porque ele está em curso. Mas é isso. Obrigada. Só lembrar a todo mundo, pedir o microfone e falar o seu nome, e aí soltar a fala, mas eu acho que volto a palavra ao presidente. Eu sei que todo mundo deve ter imaginado a quantidade de coisas que foi colocada aqui, foram vários assuntos. Eu mesmo teria 10 indicações e 10 ideias, mas acho que é o momento mais a gente ouvir e entender tudo que está sendo proposto, e talvez, por exemplo, preparar para a próxima reunião de conselho, para a gente aí debater alguns itens que entrarão em falta. Mas acho que é válido a discussão, e até os colegas que tiverem perguntas, porque acho que ficam mais perguntas do que ideias, no fundo. Então, a gente passa a palavra a ele, porque acho que tem um item que seria sobre a mudança do texto edital que diz respeito à classificação dos projetos na pontuação. Acho que é bem dedicado a isso. Só lembrando que o Brutomente já é pontuado, se ele é negro ou mulher, já é pontuado. Não é de falta, tá? Então não precisa. Seria só se fosse aumentar a pontuação, algo do tipo. Mas aí, não só sobre esse assunto, a posição nossa é a gente evitar mudanças bruscas no edital, pelo menos no que tu já colocou, para, eventualmente, a gente não ter questionamento. Por exemplo, eu vim hoje da Procuradoria, porque eu coloquei essa participação do CONAS. Ah, eu preciso fazer a identificação antes do dia 9, que é a próxima inscrição, ou pode ser depois? Eles, como é que eu vou dizer? Tanto faz. Melhor. Para mim, a gente ganha tempo. Exatamente. Por quê? Porque eu queria fazer uma mudança só. Se eu tiver que fazer, para não ficar um relevo, porque senão vou ter que fazer uma modificação agora do movimento que a gente vai construir, já temos os elementos para isso. Depois eu tenho que fazer uma outra modificação sobre custos. Por quê? Porque a gente tem algumas situações. O ano contado não começou. Esse foi o dia de notificação 1. 2. A gente tem instituído um comitê gestor, não sei o nome, seja é, aqui é outro nome, e aqui é onde vai passar as liberações financeiras, vamos dizer assim. Então tem um grande que essa experimentação pode sair, digamos, dia 1 de fevereiro. Como pode sair dia 10 de fevereiro? Então, a gente vai provavelmente fazer uma mudança só. Dessa forma, a gente quer mudar o mínimo possível, porque existe até uma discussão se a gente poderia mudar algum objeto ou não do edital, o valor está dentro dos ônibus. Quem abriu o edital vai falar não sei o que lá, 1 milhão e 700. Só que como o valor não muda, vamos dizer assim, o que vai ser feito vai continuar sendo nas duas modalidades de produção e de fomento e de informação, o nosso entendimento não gera nenhuma situação. Mas, a princípio, a gente tem várias ideias. Inclusive, a gente já propôs eu acho que é o momento de uma nova lei. E aprofundar esse debate ao longo do ano. Então, evitar fazer mudanças aqui, a outro, para não botar os pés pelas mãos. A gente aprofundar mais o debate ao longo do ano. E daí sim, no edital de 2026, fazer mudanças mais profundas inclusive talvez nessas questões de ações afirmativas e etc. Mas eu vou ter que te fazer uma provocação, porque saiu no jornal que isso já foi em edital. Isso é importante considerar. Afim de ata, né? A Dagmar levantou a questão do conselheiro poder ser proponente. Isso já está no edital. A partir de agora, só quem é da cor não pode ser proponente. Já está lá agora. Me fugiu o número do item lá Nas duas modalidades, produção e fomento de informação, o nosso entendimento não gera nenhuma situação. Mas, a princípio, a gente tem várias ideias. Inclusive, a gente já propôs... Eu acho que é o momento de uma nova língua. E aprofundar esse debate ao longo do ano. Então, evitar fazer mudanças aqui, a outro... Para não botar os pés pelas mãos. A gente aprofundar mais o debate ao longo do ano. E aí, sim, evitar, em 2026, fazer mudanças mais profundas. Inclusive, talvez, resolver essas questões de ações afirmativas, etc. Mas eu vou ter que te fazer uma provocação, porque saiu em um jornal... Isso já está no edital. Isso é importante considerar. A fim de ata, né? A Dagmar levantou a questão aqui do conselheiro

poder ser proponente. Isso já está no edital. A partir de agora, só quem é da rua não pode ser proponente. Isso já está lá. Agora, me fugiu o número do item lá, mas já está lá. Obrigado. Bom, seguindo a ordem, então, a gente tinha a primeira apresentação por parte da Fundação, pelo presidente. Aí, eu abro também aos conselheiros, né? Conselheiro que quiser se manifestar, quiser comentar algo que foi falado, se tiver algo a colocar, a gente também deixa sempre aberto o espaço. Você, mais algum conselheiro vai querer falar? Dois, tá bom. Então, vamos começar por aqui. Nada. Vamos lá em torno das palhadas. O conselheiro, antes das palhadas, foi lá no circo e estava disponibilizando com o Sistema Culturamente. A gente teve conferência no Banco do Escola de Cultura. Ele é confusão do Banco do Escola de Cultura, ficou um pouco preocupado porque a gente fez uma revisão que nunca foi publicada. Então, está um pouco delicado, né? A gente precisa, respeitando a construção que foi feita, tentar sistematizar aquela revisão para, talvez, a gente ainda revisar em cima do que foi revisado. Porque agora é outra conjuntura, outra gestão, e a gente vê o potencial melhor. Então, a gente vai participar aqui, também, com a aula cheia. Então, a gente fica todo mundo animado. Então, pode ser que ainda tenha mais coisas ainda para melhorar no plano municipal. Não sei como que é. Não lembro agora como estão fazendo várias conferências, mas o que a gente já fez nunca foi publicado. Não foi publicado, né? Então, é importante a gente ver o que está acontecendo. ...para isso. Queria parabenizar e agradecer, porque, sim, nós tivemos, nos últimos... no último ano, praticamente, um problema sério da representação do Governo Eleitoral no Conselho, em que todos os conselheiros não poderem participar da BIC. Isso é o mais louco possível, porque nós, enquanto artistas, a gente fazia, faz os projetos culturais, com a deliberação anterior de que os conselheiros não poderiam participar, a gente ficou sem poder apresentar projetos. Então, isso é uma grande lacuna e que vai fazer com que a gente possa ter esse teatro cheio, inclusive, já fica de sugestão para que todas as reuniões do Conselho Municipal e da Política Cultural sejam bloqueadas e abertas. Queria só... Você não falou duas coisas que eu acho importantes e, por questão de olho, acho que o Alan e a nova equipe da Associação da Contração poderiam ficar à frente e, apesar do tempo, a gente poderia aproveitar e fazer algumas perguntas nesse sentido também. Já quero aqui... Acho, pelo menos eu não conheço o novo diretor do teatro que precisasse estar presente nessa reunião. As duas coisas que eu acho importante comentar é um calendário mensal das reuniões das câmaras setoriais. Se a gente tem um problema no Conselho, se a gente tem um problema com a cultura, uma das grandes questões é a organização das câmaras setoriais. As câmaras setoriais precisam estar organizadas, precisam. Isso se faz a partir de reuniões mensais de cada setorial. E a outra questão, e é um dos problemas que a gente enfrenta, já que você vai estar pensando em várias mudanças no edital, é que, assim, o resultado final desse edital da LIC, incluindo o pagamento dos projetos aprovados, finaliza lá em maio. Nós temos praticamente um semestre apenas para executar as produções, e muitas produções não vão cumprir. Sabe? Já comentei que o Tigre e o próprio teatro, que é o espaço que a gente usa, não conseguem, sobretudo, todas as produções, só no segundo semestre, porque estão produzindo no segundo semestre. Então, não sei se para esse edital já, mas vale a pena pensar, se isso é alguma missão jurídica decidida, de que, ao invés de os projetos terem a sua finalização em dezembro de 2025, possa ter a sua finalização em junho de 2026. Tem o ano de contraste, que era como sempre foi. Essa é uma questão importante. E queria que você falasse, a gente já conversou em outras reuniões, mas a importância que as Câmaras Culturais vão ter também nessa gestão da Fundação. Estou bastante feliz de ver essa pantelha cheia. Espero que não seja só a coisa do início, que a gente possa se envolver cada vez mais na gestão cultural também. Bom,

vamos lá. Sobre o teatro, eu queria que a gente fizesse isso aqui com uma reunião marcada da Setorial do Teatro, onde o diretor do teatro, não só ele, mas a equipe toda, vai estar presente, para que a gente possa reiniciar o processo de discussão da revisão das normativas, como eu mencionei, e estabelecer uma nova modela de governança sobre o espaço. Sobre as setoriais, como eu mencionei também, é do nosso interesse. Lembrando que, também, o INOAR é só um movimento da Fundação, que vem a ser da sociedade civil. A Setorial não foi um êxito público. Precisa ter um pessoal sinergado. Pessoal que, da nossa parte, a Fundação Cultural vai estar aberta, seja na sala de reuniões, aqui. Tomara que não tenha lugar, para deixar o conselho servir. Não tem agenda. Mas, se tiver o conselho, o espaço está disponível, como foi o caso de hoje. Amanhã a gente tem um evento. A princípio estava marcada na sala de reuniões, quando o Filho Caleta, até alguém do grupo, ou alguém, foi sugerido. A gente, eu, de verdade, já verifiquei. Não, não vai ter que ter montagem, nada. Então, beleza, vamos fazer no Teatro. E isso vai estar à disposição, também, das setoriais. Eu acho que, fora do que eu falei, o que importa das setoriais, a gente conseguir ter essa vida para poder identificar um projeto prioritário de cada setorial, para que a gente possa tocar com ela. Por quê? Alguém pode ter uma visão crítica, eu acho que não é o caso, da minha opinião, mas eu não sou da cultura. Fiz questão de dizer isso nas reuniões. E não tem problema nenhum dizer isso, porque eu sou uma agência do público. Então, o meu papel é dar vazão a vocês. E, para isso, eu preciso das setoriais. Para entender qual é a prioridade do teatro, da literatura, da música, da dança, das clássicas e assim por diante. Então, eu acho que a importância dos setoriais é sair. Eu não tenho preferência. Ou seja, eu não sou da música, não prefiro a música, eu não sou do episódio, eu prefiro o episódio. Eu não gosto mais do teatro, da dança. Então, o meu papel é, de forma equilibrada, tentar levar, como eu disse, uma prioridade de execução de cada setorial. Para isso, o setorial precisa se implementar. Então, esse é o chamado que a gente faz da importância da setorial. E do prazo, isso também é a questão do um ano de contrato. Está no nosso radar, essas operações. Só que eu volto à questão que eu mencionei antes, que é a questão da provocação do andar. Eu prefiro discutir isso com o edital de 2016 que uma alteração imediata, até porque envolve a questão das prestações de contas, os períodos de prestação de contas. Eu acho que é até um dos itens que mais me precisava um debate. Mas eu também concordo que seis meses fica apertado, fica tudo... Na verdade, com seis meses fica em novembro e dezembro. Já são meses ruins. Em dezembro vai ter a quinta, vamos dizer assim, a segunda quinta. Então, eu comparto de antemão dessa proposta, mas eu preferiria discutir ela no edital de 2016 para evitar judicialização ou questionamento. Se cumprir a lei. Está na lei dali. Obrigado. Se tinha uma pessoa que chamou antes, eu já volto aqui, tá? Obrigada. Então, presidente, eu sou Luiz André do Cabra e gosto de escrever. E eu gostaria de pedir que não fosse quesito as iniciativas individuais. Por exemplo, nós temos a quarta Mostra Literária e já estamos desenhando a quinta Mostra Literária para junho deste ano. E daí? Eu sigo me perguntando o que que eu entendo das normativas de vocês? Das diretrizes? O que impode? O que não pode? O que são as setoriais? O que que o PAD deixa de fazer? Quando eu tiro pra lutar na rua, será que tem mudança cultural? Então, eu tenho que dizer pra vocês que assim como eu não entendo por ultima vez, o povo mergulha ainda. Ninguém sabe se vocês desistem. Apesar disso, ninguém sabe. Quem não está envolvido com teatro? Quem tem teatro? Então, eu gostaria de sugerir pra vocês que as setoriais fizessem cada uma um projeto pra este ano e que fosse divulgado. O que que o teatro vai fazer? Como? Por que? Como? Grande? Da onde? Quem vai precisar? Quem é quem nesse traidor? O povo saber que você desiste. Outra coisa, por que que isso vai fazer? Por que que tu insiste em mostras literárias? Se

agora, este ano, vai ter uma Feira do Livro? Eu insisto porque não tem nada a ver uma coisa com a outra. A Feira do Livro vem ao público às meias horas. Claro que vem, é feito por quem, geralmente, quem é que trai para os filmes. Fazendo o quê? Traz os autores maravilhosos com o preço lá no chão. E os autores daqui, quem é que conhece o Antônio Carpo? Quem é que conhece a Laura Porto? Quem é que conhece a Sílvia de Mussa, que é uma escritora maravilhosa? Você sabia que eu sou tônico? Eu escrevi 20 livros. Ninguém sabe! Por que que ninguém sabe? Por que que não se apresenta? Claro, a quarta mostra literária começou com uma mostra literária. E foi que este ano se transformou em uma mostra as literárias. Porque, aliás, em maio de 2012, esses dois também eram afirmatórios. Só não foi melhor? Por quê? Porque foi feito na biblioteca. Algum problema com a biblioteca? Nenhum! Só que foi feito numa terça-feira. Quem é que vai ver o livro do Antônio numa terça-feira? Então, a biblioteca não funciona por seis, nem de noite, nem de semana. E se eles tivessem a possibilidade também elas... Então, a minha sugestão pode ir na rua ouvir o Antônio. Se apresente! Tenha orgulho de ouvir o Antônio. Obrigado. Boa tarde a todos. Galera aqui, titular da Secretaria de Música e Secretária do Conselho. Parabéns ao presidente e toda a equipe da população que está entrando com essa nova organização e, principalmente, com a possibilidade de uma remontagem do Conselho uma vez que os conselheiros podem apresentar os projetos. E o que eu gostaria de deixar que tenhamos é que nós passamos uma busca equívoca dos titulares do Conselho que saíram do Conselho para que nós voltemos a ter as câmaras todas completas. Porque, pela última vez que eu me lembro, as nossas câmaras foram desvariadas. Então, tem pouquíssimos conselheiros e aí, de repente, a gente pode fazer isso já para a próxima região para, novamente, colocar essas câmaras em atuação. E a partir das câmaras, sim. Acho que a gente consegue melhorar o empresamento dos artistas. E a minha sugestão para a Fundação Cultural é que se faça um mapeamento artístico de relevância, não apenas quantitativo. Porque saber quantos artistas têm o Balneário Camboriú é uma coisa importante. Agora, saber a qualidade deles, econômica, a qualidade deles econômica de geração de economia ainda. Porque eles também, a arte influencia muito o Balneário Camboriú. O Balneário Camboriú, pela quantidade que ele tem, não é só pelo dinheiro que sai do poder público para os artistas. Tem muita gente que produziu artes o ano inteiro movimentando a economia e sucedendo famílias em Balneário Camboriú. Então, nós precisamos começar a considerar isso, porque se tem uma coisa que abre o olho das pessoas, são números. E nós precisamos. A gente faz arte o ano inteiro. Então, precisamos trabalhar tanto com a política pública e atrás das secundarizadas e remontar o nosso conselho para a gente ver o crime novamente. Precisamos da ampliação dos espaços, inclusive para ver essa questão da própria literatura, que precisa da visibilidade a isso. Nós, como artistas, mais uma vez eu falo, nós não podemos ficar em projetos escondidos disso. Nós temos que trazer o turista para ver a nossa arte em Balneário Camboriú. A gente tem que sair de turismo de praia e vir para um turismo artístico. Porque nós é que vamos movimentar Balneário Camboriú quando a temporada terminar. Então, precisamos ter uma visão um pouquinho mais ampla disso. E a gente depende então, ao meu ver, dessas duas situações. Da remontagem do conselho e também de uma busca ativa por todos os artistas que estão aqui e que querem se envolver dentro do nosso conselho e através dessa busca para ver a quantitativa e a qualitativa da nossa arte em Balneário Camboriú para deixar isso com uma cara pelo menos um pouco mais profissional. Porque parece que fica sempre o cantinho do artesanato e a sigla. O cantinho do artesanato, pelo menos, é aquela coisinha que a avó faz para frente ao tempo porque não tem outra coisa para fazer. Eu acho que todo mundo que faz aqui vai ser muito incendiário, o trabalho que faz em Balneário Camboriú. Obrigado, muito bem colocado. Eu

tenho mais quatro pessoas que pedirão a palavra, mas só para clarificar, a gente já passou a uma hora de reunião. As reuniões, tanto estrangeiras como ordinárias, elas têm a duração de uma hora, uma hora e meia. Então, vamos sempre tentar ser objetivos em nossas falas e respeitar o tempo porque a gente aqui é um coletivo, todo mundo tem outros compromissos. Então, temos mais quatro pessoas que pedirão a palavra. Eu não sei se vão ter mais pessoas querendo falar, mas eu acho que a gente pode ir para essas quatro, cinco e depois ir para a palavra final do presidente e, finalmente, a gente encerrar a reunião para a próxima, que é a ordinária. Mas acho que, como pauta da reunião ordinária, a gente pode entrar nesse item, que eu acho que é muito importante, quer dizer, a organização da setorial, do conselho, que também precisa ser feito além da parte governamental, como o Carvalho bem mencionou. Foram desmontados os conselhos por questão da impossibilidade do conselheiros poderem participar dos editais. Então, eu, como presidente, eu mantive, deixei de enviar projetos também, mas a gente seguiu ali para poder continuar o nosso trabalho e não terminar as setoriais, os conselhos. E outra coisa que eu acho que é muito importante que entra nessa próxima reunião, acho que pode ser de pauta, é como a gente trabalhar bem nas setoriais, ampliar as setoriais e tornar elas mais públicas. Tem uma dificuldade que a gente tem como titulares, como conselheiros, é o como é que as pessoas sabem das setoriais, do conselho. Não existe, é muito rasa qualquer informação sobre isso. Para ter ideia, a gente está com um registro, um conselho, que já nem é auditativo já há muito tempo, mas para essas dificuldades que a gente tinha. Então, acho que é muito importante dar visibilidade e, como o nosso colega falou também, a gente pensar sempre nessa função comunicacional e provocadora da fundação cultural a ponto também de trazer mais gente para dentro das setoriais, para dentro dos projetos, para ter mais proponentes, mais projetos diversos. E também fazer a comunicação a justiça e a prioridade dos projetos que estão sendo realizados pela Vem de Sentido. Porque, claro, a gente tem as festas, a gente sempre tem muito público, mas a gente sabe que tem uma máquina que é a Prefeitura que estava trabalhando para trazer esse público. Quer dizer, por que essa máquina não pode trabalhar também para movimentar o público para que todos esses projetos se aconteçam? Isso acho que é uma das prioridades. A gente já falou isso em outras reuniões. Acho que várias coisas que foram faladas já foram colocadas nas reuniões, mas a gente tem um começo novo aí, começa a poder utilizar novamente todo esse setor. Então, eu vou chegar à ordem que estavam as chamadas, a Dagmar, depois o senhor lá atrás, ela, e vocês dois. Obrigada. A questão que o Luciano falou um pouco antes, a gente até conseguiu utilizar aqui, está na lei, artigo 8, de cumprir um prazo quando a partir da própria legislação digital, as regras estão ali. Então, presidente, a gente pode mexer nessa legislação para largar esse prazo porque é insano e isso não vai mudar a proposição dos projetos que já foram colocados, nem nos que virão, porque é só uma questão de mais prazos. E, como tem lembrado o Luciano, a gente sempre respeitou e listava antes na líquida, antes dela ser autorizada, aí os projetos devem ser executados ao longo de um ano. Essa é uma questão. A questão das setorias, nos consideramos um presidente, se puder, quando as setorias estão há séculos no Conselho, por questões de entendimento na líquida. Temos alguma sécula sem representação? Artes visuais, temos. Mas artes visuais foram um problema fora, que a candidata não colocou na área dela como artes visuais, o ministro André teria a setorial que foi sem representação. Então, foi outra questão. Não foi pela Vip. Pela Vip, temos alguma? Posso... Não? Só quando... Desculpa, é que eu não me lembro. Você perguntou... Já, já. Então, vou deixar essa pergunta para ser respondida. E outra... A sécula da Vip. A dança e a fotografia. Sem representação. Sem representação. A questão do Conselho hoje é que estão sem representação a dança e a fotografia. Então, a

dança e a fotografia estão sem representação, segundo você. Então, eu pergunto aos outros setoriais. Já que estão no Conselho, estão tendo reuniões? Porque, se estão no Conselho, existe o Conselho, existe uma setorial. Então, eu vou por exemplo, o Conselho, por acaso é titular da nossa setorial, eu odeio hoje a nossa última união da Setorial Autônomos. Pásimo, foi em 24 de janeiro de 2024, para discutir o orçamento da Ombudsal. O Ombudsal não está tendo reunião. Nós temos representação, sim, no Conselho, inclusive é o que decidem. Então, eu deixo essa provocação para que façam as reuniões, por favor. Porque esse é o papel do Conselho. E também a última pergunta da presidente, não da Fundação, mas do Conselho, as reuniões do Conselho sempre foram abertas, são abertas por ele. Tanto nas sessões anteriores, quanto no meu mandato e no mandato do Luciano, sempre foi publicado de tal reunião do Conselho em tal lugar, convidando todo mundo abertamente, é sempre um grupo que virou o nome dele, o Movimento Cultural do Palmeiras, porque ontem sempre foi divulgado. Não está tendo mais reunião do Conselho, quer dizer, não tem acesso a essas informações, porque nunca mais foi divulgado, saiu o Luciano no mandato dele e a gente nunca mais recebeu comunicação. Eu não sei quando tem reunião do Conselho e eu sou uma cidadã e produzo como poderia toda a minha cidadania, mas sem acesso a essa informação é impossível. Muito obrigada, Conselheira responsável das três perguntas. Bom, essa reunião não é para esse motivo, a gente estava para a apresentação, mas eu posso trazer aí algumas informações. Entre os motivos que as setoriais foram desmanchadas, está a impossibilidade de alguns conselheiros poderem ter ligado projetos. Acho que tem até algumas pessoas que querem um conselho e que saíram, porque nunca mais vão dar projeto. Eu acho que esse foi um dos motivos. Outro motivo, eu acho que foi porque teve muita atividade no ano passado, foram muitos editais, então teve muito produtor cultural correndo atrás do próprio rabo, ou seja, tentando executar e fazer os projetos num tempo que era realmente curto, tudo até o finalzinho desse ano. Então, acho que isso também acabou esvaziando um pouco o debate, porque de maneira geral os produtores estavam mais na ação, o que é uma coisa muito boa. Mas, sim, quanto mais debate, mais conversa, mais reunião tiver, melhor as políticas culturais vão ser elaboradas. Outra pergunta que foi feita, relativo a algumas setoriais, eu não posso responder por todas, mas na do alto visual, que eu sou titular e que eu fiquei sozinho, acumulando a função da presidência e do titular, e aí sem ninguém que estava do meu lado, ficou um pouco enfiado, eu fiz duas chamadas para fazer reunião, não teve adesão, quer dizer, não teve nem a chamada para reunião, então a gente não conseguiu, de fato, levar a reunião. Isso é uma situação que acontecia com os titulares anteriores e antes deles. Então, esse é o fato que aconteceu. A setorial que eu vejo mais ativa sempre foi a do teatro, que é a mais organizada, a mais antiga, e eu vejo, se eu não me engano, foram três ou quatro reuniões durante esse ano, não sei se eu estou enganado nesse ano. É, foi mais em virtude da produção que a gente teve em comum. Que estava relacionada às produções. Os últimos meses. Então, assim, eu vejo que essa setorial está se movimentando e estão voltando. Eu acho que esse ano, com o novo foro, com a nova gestão, eu acho que isso é imperativo, que a gente intensifique e faça mais reuniões. Quando a publicidade das reuniões do Conselho, isso daí é a função que tem a Secretaria e tem a Casa dos Conselhos e tem a própria Fundação. A Casa dos Conselhos e a Fundação têm essa função de dar publicidade, ou seja, de sim, de divulgar, fazer a divulgação desse cronograma. Agora, esse cronograma, a gente fechou um cronograma no começo do ano passado que já definia, e todo mundo sabe disso, a última terça-feira do mês, quando tem a reunião. Salve alguma situação extraordinária, por exemplo, na última semana de dezembro, não teve reunião porque, obviamente, ia cair no dia do Natal. Então, a gente não teve essa reunião. E na

última reunião anterior a essa, a gente já comentou e já tomou essa decisão de não fazer a última reunião, mas em decorrência disso, já vim dar uma primeira extraordinária no começo do ano, que faria o melhor sentido dessa reunião com a nova gestão. Tudo que a gente passasse discutindo com a antiga gestão seria perdido ali naquele momento. Então, a gente tomou a decisão de fazer uma extraordinária e fazer uma ordinária logo na sequência do dia 20 de outubro, que é o que a gente está colocando em execução. A gente cansou de pedir mais apoio da Casa dos Conselhos, mas que também é difícil, é demorado. A gente pediu em algumas reuniões de conselho também que houvesse a divulgação dessas reuniões no site da Fundação. Não tem, não tem essa possibilidade, não tinha essa possibilidade. A gente espera que isso venha a ser possível nessa nova gestão. Então, aí todo mundo vai poder ficar sabendo. O formato de fazer um teatro ou fazer de uma sala fechada sempre foram abertas e continuam abertas as reuniões de conselho. As pessoas que tiverem interesse, não só conselheiros ou membros do Assessorial, mas também pessoas que também não conhecem o Assessorial, não querem participar do Assessorial, não podem participar da reunião. Obviamente que não vão poder ter votação, né? E aí, para isso, vem a gente já começar a organizar, que acho que é um dos itens que a gente tem que pensar desde já a próxima conferência, né? Como a Mariana falou, o trabalho que foi feito, o levantamento da conferência anterior foi perdido. Isso foi feito antes de eu assumir como presidente, né? Aí eu fui atrás, esse material nem sabe onde vem, foi anotado em pedaços de papel e se perdeu. Então, essa pré-conferência, que nem era necessária na época, aí uma palavra da gestão que estava, isso está em altas, como se tem um pinhata de reuniões, né? Mas ficou evidente, claro que sim, a gente deveria fazer a próxima conferência. E para essa próxima conferência, revisar o que sobrou desse material, dessa conferência que nunca foi homologada, né? E ainda melhorar ela, ou seja, fazer com que ela seja mais completa para que ela chegue na próxima e, enfim, esteja lá presente, tudo seja feito de acordo com o meu conselho. Mas espero ter respondido a maioria das perguntas, vocês todas, né? Mas eu vou seguir aqui a roda, né? E aí o pessoal vai ter a chance de falar também. Eu vou começar daqui, para não perder ninguém, todo mundo... Não, todo mundo que pediu vai falar, mas eu vou daqui para lá, para não perder ninguém, para não ficar correndo de um lado para o outro. Boa tarde, tudo bem? Meu nome é Irôn. Sou da Secretaria do Patrimônio. E tenho algumas perguntas a fazer na nova gestão também, maravilhizada pelo novo presidente, o novo diretor do Rio & Web. Uma que era sobre a Casa Minas, sobre como está a situação da obra, se já está rendamento, como pode fazer também, sobre as nossas últimas reuniões de conselho, o local do Maracatu e da Fazenda de Saia, né? Foi no começo? Então, deixo isso para depois. E sobre os trabalhos de contratação direta do enxamamento artístico, né? Ter uma curadoria técnica, praticinha pela participação de todos os artistas, e não só se limite a um coletivo ou só a um artista, como já aconteceu em outras épocas, né? Eu acredito que isso dá essa centralização da cultura e faz com que os novos artistas, e também artistas que estão planejando há muito tempo, tenham esse acesso que não teve no último enxamamento artístico, né? E eu acho que é isso. A minha outra pergunta era sobre a obra da Inácio, mas ok. Eu sou Laura Mouros, sou escritora. Quero botar dois pontos. Primeiro, do cápio, que a gente tem que rever o horário da biblioteca, porque isso é primordial, fechar às seis horas. A gente não consegue usar, não consegue cortar nenhum evento. Eu acho que isso é fundamental. E outro ponto que eu gostei muito, que você falou, a gente criar turismo cultural em Valdaíro Camboriú. Isso é uma coisa que a gente até falou na reunião que a gente teve com a Ana Milho de Letras, que a gente tem apresentação aqui de artistas de todas as classes. A gente pode e deve fazer esse turismo cultural durante o ano inteiro. Que

comece com agendas, que comece com os espaços, que comece com tudo. A gente só precisa realmente organizar isso de uma forma e criar uma... não sei se é um conselho ou algo que seja muito objetivo. Esse turismo cultural a gente está perdendo. A gente é um celeiro de artistas, não só em Valdaíro, mas na região toda. E se a gente não fizer isso, a gente está perdendo dinheiro, porque a gente tem uma cidade onde está sendo vista. No mundo inteiro, se fala em Valdaíro Camboriú, a gente tem artistas de todos os carismas aqui e a gente não aproveita isso de uma forma inteligente. E a gente tem artistas vastos, a gente tem tudo para fazer isso subir muito grande. A gente ajudar a cidade economicamente, atrair o turismo cultural que na região toda não tem. E a gente precisa realmente fazer isso. Então a gente está na hora de tirar os perigos, tirar os ecos, arregaçar as mãos e fazer as coisas funcionarem. Era só isso. Olá, pessoal. Meu nome é Eduardo Freire Jr. Sou artista visual e também poeta. Eu trabalho com cultura já há 45 anos, vindo de Plumanal e agora, um bom tempo, em Valdaíro Camboriú. Tenho um título, A Condição e o Tempo, de poder participar de algumas reuniões que fiz junto ao Conselho, que significa o Conselho. Claro que eu não vou ouvir, porque não tenho como dar sugestões, mas percebo, de alguma forma, até bem do que o nosso colega Fernando falou aqui, que essa questão deve ser de só depositar as questões que a gente precisa resolver só no setor público. E ficar com esse nível de, ah, porque acontecia assim, porque acontecia assim. Então eu acho que agora a gente inaugura, com essa nova gestão, uma possibilidade nova. Uma possibilidade aí que vem, cataneada aqui pelo nosso amigo Al, mas também com uma força muito grande da CISA, que é a diretora que nos representa na questão da cultura, hoje, inclusive, conversando. A gente chegou lá e a gente viu que o gabinete da diretora agora não é mais o gabinete da diretora CISA, mas o gabinete da cultura, dentro da Câmara da Diretora. Eu acho isso muito legal, porque isso resta aquilo que a gente sempre precisa, que é a representatividade política, de alguma forma, da cultura. Não se faz cultura sem ter lei, sem ter política, sem ter propostas nesse sentido. Então, hoje, a gente protocolou a Secretaria da Diretora, que faz as propostas que também trouxeram esse novo governo de transição. Então acho que a gente tem que trazer ideias, assim como a DAP, que fez um levantamento super bacana sobre ideias e tudo mais, que também levou ao conhecimento da Fundação. Então é assim que se constrói a cultura. Levantando ideias, não só críticas, porque críticas é o que faço. A gente fica na vontade de dizer não, vamos fazer ideias, propostas, possibilidades para que eles, que são gestores, possam fazer um pouco mais por exemplo, dentro da cultura. Gosto muito da ideia do Caleco, que é uma ideia muito bacana que veio na última semana do meu aniversário inteiro, que seria ocupar o espaço do bateria, desse plano na minha cabeça, é um espaço extremamente interessante, porque tem o espaço para a gente ir para o DAP, o nosso museu de artes, cujas obras estão acontecendo em qualquer lugar, a gente não sabe aonde. É um espaço que tem estacionamento, um espaço que poderia ser o foro da minha casa, do meu artista, um lugar que poderia vender obra de arte, e ir nos nossos próximos lugares, colocar o nosso teatro, então assim, um lugar que poderia fomentar as atividades comédias. Nós temos um forçamento de um censo, se não me engano, de um corrígio, da nossa arrecadação, isso dá de 12 a 15 bilhões de reais por ano, então a gente também tem que lutar, o conselheiro, enfim, lutar para a gente aumentar esse percentual que a gente tem da participação da arrecadação municipal, eu acho que isso vai fazer com que a gente possa aumentar ainda mais as questões que a gente precisa dentro da cultura, aumentar essa participação do povo que é arrecadado, eu acho que isso é importante também pensar nisso, e aí pensar com forma de lei para que a gente garanta de alguma forma esse sentido. A minha pergunta é sobre uma coisa que ficou um pouco na dúvida aqui, quando falou-se que a possibilidade

de mexer na lei da LIB que está em andamento, é no seguinte sentido, eu, por exemplo, estou fazendo um projeto, esse projeto já tem uns 27,5% de desconto matematicamente em função do imposto de renda que a gente precisa, então se não vai precisar, é ótimo, porque aí pelo menos a gente tem essa condição de usufruir o valor para a gente poder fazer a cadeia produtiva funcionar, senão a gente se limpa muito da inovação disso. Então acho que isso vai fazer uma diferença total, vai fazer uma diferença nesse aumento da possibilidade que a gente tem de recurso. Então, gente, assim, é uma questão de união, acho que a Boa colocou muito bem, a gente abandonou os erros e a gente trabalhou em prol daquilo que a gente quer, que é a cultura, e fazer desse lugar, um lugar como o Rio, dessa região, um povo com cultura, que é muito, muito, muito bom, a gente tem artistas, a gente tem pessoas maravilhosas, eu estou tratando muitas pessoas aqui, e estou sentindo isso, na literatura, no gápito, com os artistas lisoais, tenho participado das reuniões, as reuniões da PNAD que a gente teve, publicando, isso aí, graças a uma sugestão que eu dei dentro da PNAD, que eu acho que foi sensacional, então, a gente é alguém, a gente só precisa ter essa coerência de trazer as coisas de acordo para que a gente possa fazer acontecer na região. Então, muito obrigado, quero também me colocar à disposição para a próxima reunião, a respeito da coisa que eu também falei hoje, eu tenho tempo, tenho conhecimento, trabalhei já há muito tempo nesse setor das artes visuais, então, eu gostaria de me colocar à disposição para participar ou do conselho, ou da Secretaria Nacional das Artes Visuais, que não tem acesso por outros motivos, mas eu acho que a gente precisa ter a força, e para ter a força a gente tem que ter as situações, tem que trabalhar e tem que desprender da nossa habilidade, da nossa força de vontade de querer fazer, porque a cultura, a gente sabe, dificilmente tem poucas pessoas que vivem exatamente da cultura, a gente precisa ter sempre um plano B, a gente tem que sempre estar fazendo uma ou outra coisa para a gente poder se sustentar, mas eu tenho certeza que se a gente se unir e fizer isso acontecer, pode ter certeza que a gente vai ter êxito em tudo isso. Então, muito obrigado pelo convite da ASP, a gente está aqui junto, está tudo junto, a gente precisa estar no junto, o conselho, estamos juntos e em toda disposição, se vocês precisarem, a gente já, na próxima reunião, a gente já recompõe esse conselho para que a gente possa não só esperar lá para fazer isso, que ainda leva um tempo, mas a gente já vai fazer esse caminho, acho que seria muito importante para a gente poder já começar a reconstruir desde agora, tá bom? Muito obrigado. Tem muita coisa importante para falar. Foi sua, Marlene, essa ideia de comprar esse piano? Aí não tem o som do gato, mas tem o piano. Bom, eu sou Fernando Mourado, eu estou, simplesmente, aí da manhã, na Secretaria de Arte Cultural e Ensino. Também quero apresentar aqui como estou agindo em território de cultura, do Ministério da Cultura, através do Programa Territorial, é de ter esse território de cultura, a ideia do Ministério é justamente poder estar todos os rincões do Brasil aí, tendo representação e representatividade, para também fazer esse diálogo direto na ponta, o Ministério também quer fazer o levantamento dos artistas, conhecer as missões dos artistas, chegar até eles, na ponta, sem os atravessadores de fatos nocivos. Está começando aí esse programa agora, que é um programa que foi realizado pelo presidente Luiz Nascimento da Silva, na gestão da Vinícia Magalhães Gomeses. A cultura no Brasil é pungente, a gente tem números muito expressivos, é interessante, é um abadão justamente pelos números econômicos da cultura em Santa Catarina, e em Balneário, especificamente, nós não temos esses dados ainda, o Ministério adoraria, inclusive, nós estamos hoje com 230 bilhões que foi fechado no último mês do ano, isso é uniformemente a 3,1 bilhões do PIB, do Produto Interno do Brasil, e Santa Catarina está o terceiro lugar no ranking dos estados, só perde para São Paulo e Minas Gerais, são muitas coisas, mas pouca coisa não.

Então, a gente tem 3,8 bilhões em Santa Catarina, representa 8,5 bilhões no total do PIB da cultura do Brasil, bastante coisa. Então, quero me colocar à disposição e colocar à disposição também o Comitê Regional, o Comitê Estadual de Cultura, para a gente fazer esse diálogo não só com os conceitos, mas também com as administrações e também com o Ministério da Cultura, que quer muito contribuir nesse processo de reconstrução das políticas públicas no Brasil, que foram desmontadas e a nossa cidade não ficou em conta, infelizmente, nós tivemos aquele desmonte do nosso conselho, que é um órgão importantíssimo para a participação especial. Então, quero me colocar à disposição para esse diálogo, para o fortalecimento das setorias também, agradecer a vereadora Cícero pelo diálogo, pelo apelimento também dessas demandas todas nesse período de início de governo e também ao Presidente Alain, pela disposição ao diálogo também, a toda essa equipe. Muito obrigado. Pessoal, boa noite. Sou o Sander e eu também sou de Música. Já fui com o CD, e hoje estou com o Vinicius participando. Eu entendo que cada assunto que foi levantado vai ter o seu momento específico de debate, de revisão. Então, eu só queria pontuar uma questão que eu achei que ficou um pouco perdida, em relação ao PIC, que é a questão da lei de sentido, que é a questão em relação ao Cabeidade. Eu queria sugerir, então, que eu acho que o PAC do Conselho já fez a sugestão antes, que o edital seja lançado antes de virar o ano, muito antes de virar o ano, que a gente não consiga começar a reformulação da lei de sentido, já que a nova gestão está querendo reformular, se gostou de estar atenta, estudando os parâmetros editais. Quando aquela lei de sentido edital seja, por exemplo, publicada em setembro, em outubro, para que o resultado seja de dezembro e que a execução seja de janeiro, de dezembro. Porque fica muito mais fácil para a gente se organizar. Por exemplo, nessa época quando estamos todos trabalhando, estamos mais de férias, mas nossos parceiros, quando a gente vai pedir, por exemplo, uma doença, eles estão em férias. E nós estamos incomodando eles nesse mundo. Então, a gente se vira, a gente deve, nós, ir para a praia, para a cachoeira, para viajar, mas eles não. Inclusive, se você pedir uma doença para uma escola, está fechada. Então, é a minha sugestão que eu, nessa tentativa de elaborar uma nova lei de sentido edital e também se modificar para que o resultado seja publicado talvez em novembro, em dezembro e já assinar o computador de dezembro para a execução de dezembro. Eu já prometo assim, não é? Obrigado. Pessoal, primeiro, eu quero dizer que eu, como vocês, os quatro, a gente tem recebido várias visitas, ali na rede, o Alan me aciona direto e a gente tem algumas sessões que vão ser avançadas, vão avançar em seguida, que é, de repente, um segundo modelo de luz onde seja usada a redução fiscal como forma de pagamento. Então, isso vai ser uma novidade, acho que não queria que eu falasse muito por enquanto, mas a gente está trabalhando também nessa hipótese. E eu disse para vocês que um dos parceiros que foi essencial nos momentos da cultura, onde a gente viveu um auge muito legal de engajamento da classe cultural, foi o Sebrae. O Sebrae, que, hoje em dia, nos ajudava nesse senso, quando fala em qualificar o artigo, eu acho que isso é um pouco até meritocrático, mas eu entendo. Isso quer dizer para mim, assim, quem é que fez isso, né? E o Paulo é educador, de fato. Porque eu ando pelas felinhas, eu sei que a mulherzinha lá que vende biscoito, fica aquilo. Tem o seu Manoel Araba, ele faz os foros de prato dele e diz... Enfim, mas o Kalé, que é um grande proponente, é uma pessoa que trabalha com um grupo gigante, tem uma escola própria. Enfim, a gente quer editar, quer fazer um senso, vamos buscar apoio do Sebrae. Não tem, talvez, um outro proponente, nesse momento, através do nosso amigo, Pedro Adolorado, que pode nos dar alguns caminhos para fazer esse senso. Eu acho essencial. E, assim, realmente, eu fico feliz em contar a vocês, mas a gente tem sempre as mesmas carinhas, sempre as mesmas pessoas. E é assim que é, em qualquer instância. Então, somos nós

mesmos que vamos fazer essa mudança. E, para fechar minha fala, vou dizer que o PIB de Santa Catarina representa 12% do turismo. O turismo, ele tem 12%, vai abraçar, vai abraçar, vai abraçar, abraça, abraça, vai abraça, vai abraça, vai abraça, vai abraça. A cultura tem que andar. Olha só, voltando aqui, o PIB catarinense, 12% é do turismo. A gente, estamos em 8%, o PIB da cultura. A gente tem que, até, fazer uma, realmente, uma investigação mais profunda disso. E eu sinto uma distância em Balneário do Amorim, não sei qual é a região, mas somos de Balneário do Amorim. A própria Fundação Cultural não tem, por exemplo, o hábito de mandar conteúdo para os hotéis. O turista chega na cidade e desconhece a Fundação Cultural. Então, o colégio turístico tem que, semanalmente, meu querido Ed, junto com as pessoas da rede de imprensa, Ama, por favor, mande um e-mail, ou seja, um fax, um whatsapp, uma programação, o que está acontecendo na cultura e Balneário do Amorim. Pronto, é um calendário que é de brinde-brinde, não tem nenhum podcast online. O fato é que tem que reunir, realmente, o que há de, hoje, uma manifestação cultural, um maracatudo do sábado maravilhoso na barra, entendeu? E tantas outras questões como programação infantil, que isso seja de conhecimento da hotelaria. E nós temos aí um convention virou um filme em todos os hotéis, os principais hotéis e restaurantes. Se nós falarmos com o convention, hoje, e também com essa hotelaria, nós já vamos ter um fluxo maravilhoso em qualquer proposta cultural que a gente venha fazer, tá? Conto com vocês, Gabinete da Maldura, Cisa Miller, vamos lá! Beijo! O Sebrae fez uma formação, o João Louros fez uma pactuação com a Fundação Mundial e é muito importante fazer essa procura do Sebrae, tá? Nessa pactuação, foi feito um trabalho muito grande com diversas áreas. Na época, tínhamos o BCI Criativo, que depois foi colocado para o escaneio, enfim, mas uma muito importante coitada do João. Conta pra galera aqui como é que está o João hoje, que ele tinha uma banca lá na Praça da Maldura e diversos produtos. Através dessa formação que foi feita, o João veio para os EUA então, o Sebrae passou por aqui. Eu tive o grande prazer de participar desse conceito que foi feito há muitos anos. Tive o prazer de falar com os policianos se soubesse alguém contar, fazer os planos de estrutura que nós temos hoje. Já tivemos uma revisão, sim, a última não foi, e eu por fim acabei deixando de ser o simples a revisão e peguei muito pela Praça da Maldura, sempre estive muito contra essa Praça da Vida, porque pra mim sempre foi a Praça da Maldura. A feira que existe hoje foi uma iniciativa da nossa associação, que nós tínhamos ali. Aquele espaço que nós tínhamos ali que era a Vila do Rio da Mata também foi uma conquista dos artesãos de Maldura. Foi simplesmente aniquilada, não mantém. Perdi a vontade de estar naquela praça, não mantenho o livro. A Câmara Nacional de Literatura já participou do nosso lá, teve esse dia-conversando com o Cato, tivemos boas recordações de tudo o que aconteceu ali, a Pontilha se apresentando, Luciano, Fernando, enfim, todos esses coletivos de Maldura estiveram presentes também. Eu acho que assim, eu não vi o Apo falando das praças públicas como equipamento de cultura mais autodidata, que ele vai dar ênfase nisso e vai melhorar cada vez mais. Mas, enfim, eu disse que era um ciclo da visão, eu aproveitei, participei muito, aprendi muito com esse conselho e nós tivemos na gestão do Anderson Menudo, até foi tudo uma provocação nossa, nós precisávamos de informação, precisávamos, nós queríamos ser artistas remunerados que conseguissem viver da nossa arte. E assim foi feito, o Sebrae foi um grande parceiro, foi um início maravilhoso, eu tive oportunidade de participar, inclusive, de eventos fora de Santa Catarina, em São Paulo, em Belo Horizonte, feiras nacionais, internacionais, em Pernambuco, junto com o Sebrae. Então, assim, eu acredito muito que para nós foi muito importante, ele é um maravilhoso, mais pessoas aqui participaram nas promoções e realmente assistem e adoram, tem razão, a gente tem que buscar esse parceiro e a gente ajuda muito. Para mim foi muito importante,

hoje nós temos uma empresa familiar, eu, meu esposo e meus filhos, nós trabalhamos, a gente tem um ateliê, a gente produz. Nós estamos todos no trabalho. A gente tem funcionários também, para não dar mais conta da nossa demanda, e a gente foi coroado de sucesso, em cima do trabalho que a gente gosta de fazer e essa é a nossa vida. Eu torço para que todo mundo tenha essas oportunidades, mas para isso a gente tem que dar presente, tem que participar. falando um pouco desse conceito, eu fico feliz de ver esse início novamente. A gente fica pensando, vamos começar tudo de novo, tudo que falaram, até agora, eu já ouvi muitas vezes. Essas questões, de novo, fazer caminhadas, voltar para os hotéis, eu já falo quantas vezes, e nunca sai do chão. Então, eu acho que agora, com vontade, nós temos um presidente que está conosco, nós temos uma vencedora, eu acho que tem mais gente, eu não sei se está aparecendo ou não, mas eu acho que pode ser uma conversa de estilo, mas eu vejo que não dá rápido. Então, eu acho que é uma grande oportunidade. Eu não vi, assim, agora vou ser um pouco crítico, nunca conversei com o presidente, mas eu acho que o presidente está na obrigação agora de ver estruturais conseguidos. Ver se, de repente, se ele não for a pessoa, então, para continuar como presidente do Conselho, ele levanta a mão, volta e fala eu sou a pessoa, volto no cargo à disposição, se não, como muita coisa, não sei, mas não vi, assim, não me senti como um presidente do Conselho. Então, eu acho que esse Conselho está precisando disso, está precisando de sangue novo para que as pessoas aqui, algumas pessoas se vejam participando, assim, de uma maneira ou outra, mas eu acho que, sei lá, nós vamos ter fórum pleno. Vamos lá, vamos nos organizar, vamos trazer o pessoal, e Deus, dá pra ver mais, talvez, só no continente. Uma coisa que eu escutei hoje no gabinete, e a gente não falou aqui, mas para cada R\$ 1 investido em cultura, a gente tem um retorno de R\$ 5,00 nos copos públicos. Então, a gente está falando que todo o dinheiro que nós estamos investindo, vai voltar cinco vezes mais para os copos públicos. Eu também gostaria de registrar a presença do meu amigo, o mestre Daniel Padrões, que é arquiteto, musicista, professor de violão, clássico. Então, muito obrigado pela presença. E é isso, pode ser obrigado. Bom, eu tenho aqui um apontamento de todas as falas. Primeiro, sobre a biblioteca do período noturno, de finais de semana. Então, estendo isso, aos demais equipamentos que eu mencionei, que a gente tem um desenvolvimento, e isso é um problema também em toda a gestão pública, porque existe a exploração, existem regras trabalhistas, que a gente defende, inclusive, eu quero dizer que a gente vai ter um esforço para realmente remodelar essa gestão em pessoas internamente da Fundação, por entender que sim, a nossa secretaria tem características diferentes de outras. Mas sempre respeitando os nossos colaboradores, nossos servidores, a gente precisa criar um sentido de trabalho, diga-se de passagem, eu faço aqui até uma menção, uma agradecimento para a Nielke, que está aqui nos ajudando, e que também é uma servidora sempre atuante nos eventos da nossa Fundação, junto com todos os outros, também da nossa equipe. Mas, assim, não posso descarrizá-los, nem quero. Então, a gente tem questões a resolver aqui, para que a gente possa ajudar as nossas equipes, para que elas possam dar, porque se hoje, com a demanda que a gente tem, que não é a desejar, a gente quer mais produção cultural, mais eventos, mais atividades, a gente também vai precisar de mais equipe, mais recursos. Então, a gente tem mecanismos que a gente quer fazer de uma forma saudável para todos, eu não quero, também, ter uma equipe aqui chateada por estar aqui. Eu quero que as pessoas estejam aqui, no teatro, em uma biblioteca, de bom grado, para poder receber não só você, produtor, mas a população, principalmente a população. E, dentro disso, a gente também tem a questão das escolas, também é do nosso Plano Municipal de Cultura, e aqui também foi o título da revisão, eu não sabia, foi tu que falou da revisão?

Não, ela, ela. Até foi o Luciano, porque eu tinha que a última revisão que eu tivesse, foi em 2019. E teve um ano, eu não sabia, eu tinha, essa aqui foi a última. Enfim, mas está aqui essa questão da abertura, entre outras coisas, das escolas nos finais de semana, e daí é uma situação, também, para nós é muito importante, e que não aceita a nossa secretaria, que nós deveríamos estar dispostos. Então, não só a biblioteca, mas também esses outros equipamentos, inclusive os equipamentos de fora da nossa secretaria. A gente vai procurar, a gente já está, estou saindo aí pedindo servidor público, está certo? Por que eu tenho que entrar aqui, ser servidor? Enfim, mas se eu tiver um servidor público, aí eu estou atendendo servidor público, para ser servido. Só que seria uma briga, até porque os bons querem que eu não, né? Mas, enfim, estamos cientes disso. Das setoriais, né? De novo, foi bastante colocado a importância de mantê-las ativas e cadastradas, né? Vamos assim, ver o portfólio de quem está em cada setorial. Para nós isso é muito importante. A gente tem como vontade de a gente aprimorar a plataforma PIM, né? Que é a fórmula que a gente pode ter para auxiliar setoriais a saber quem é quem. Falando com o nosso servidor Guilherme, né, que é muito prestativo, a gente já se colocou no nosso horizonte. Só que eu sou o único servidor, vamos dizer, que entende dessas coisas, né? Internet, plataformas, de elaboração dessas, como é que chama isso? Webdesign. Programação. Olha, eu não entendi a sua resposta. Porque, inclusive, para o que ser mais interativo? O Guilherme, a gente consegue convocar pela PIM, ah, vai pôr um e-mail e tal. Tudo isso já está um pouco ultramassado, né? Mas ele, ah, dá para abrir a folha de dentro da plataforma, para facilitar o debate. Mas ainda não é um bom engenho de WhatsApp, né? Porque é o que mais funciona, dá mais agilidade. Mas a gente está no radar de fazer isso, através do fortalecimento da PIM, para que a gente possa ter essas setoriais, e daí sim, com a nova mesa atual, depois com a nova mesa diretora do conselho, a gente tem isso com mais agilidade, para que as setoriais sejam atuais. Dentro disso, a gente tem aqui uma contagem, também uma proposta, de a gente estabelecer uma secretaria executiva do conselho, através de um servidor, de um estagiário, seja da Fundação Cultural, que possa dar assessoria à presidência, ao secretário, ao vice-presidente, enfim. Porque, como eu falei antes, eu tenho trajetório do conselho, mas eu sei da dificuldade que é ser presidente, ser secretário de conselho, porque, enfim, são voluntários, né? Estão aqui com o grado para defender o papal. Então, a gente tem um secretário de executivo que faz toda a diferença no ritmo, na fluência da atuação do conselho, dentro dessa estruturação de equipe que eu mencionei, para tratar isso. Não sei se vai ser a prioridade 1, a prioridade 2, a prioridade 3, a gente vai conseguir ter uma pessoa para nos ajudar nisso. Do plano de cultura aqui, eu até anotei aqui, porque eu fiz uma leitura, até ainda, de cada uma das 108 ações deles, que estão aqui. Eu identifiquei, e daí eu também gostaria de ter essa revisão, que é uma revisão esquecida, né? Mas essa aqui, eu identifiquei das 108 ações, na minha área, né? Olhando de fora, pesquisando, o que eu conheço, o que eu vivencio na cidade, pelo menos 48 ações ou não foram feitas ou que são feitas muito frágeis, né? Então, realmente, a gente tem um campo aí de avanço. Dentro dessa questão dos conselhos aqui, da publicidade, colocar a exposição assim, a Fundação para atualizar o site, acho que é um papel nosso também, como ser parceiro da Fundação, porque eu comecei essa discussão aqui como membro de um governo ali que não tinha tomado posse, porque eu estava tentando buscar informações, e eu não encontrei. Eu não encontrei, sabe? Eventuais resoluções, eu não encontrei as proposições aprovadas na conferência, e eu sinto falta disso. Como qualquer pessoa aqui, ao longo de uma cidade, que tem muitos atores novos. Chegaram seis vezes, um ano, dois anos, e não conhecem nós, que temos já uma vivência na cidade, mas que querem se mover. Então, é preciso ter essa situação dele publicizada. O Dente colocou

aqui, e já foi? Já quero dizer que a gente quer debater também, em privado, como patrimônio cultural e material do município, acho que é importante esse debate, mas ele colocou na casa minha, eu falei isso, mas também a gente trouxe para a arquitetura, mas mesmo assim, a gente está em conversas com o Fernando, com o grupo Maracatu Nova Lutra, a gente, sim, está nos ajudando, para a gente não ter problemas na reforma. A reforma, já temos opções de lugares, né? Tem lugar? Tem dois. Tem mais um? A obra já está com a ordem de serviço aprovada para começar, do galpão. O Vespábulo, o Sr. Adalvo, e tem o meu amigo, que é o arquiteto contratado por Inventividade, que eu pesquisei e conversei, é uma referência na área, ele tem até março para apresentar o projeto Vespábulo, eu não vou ter tempo com ele amanhã, amanhã às dez horas. Então, a gente vai avançar. O ponto é isso. E depois a gente vai ter que instalar o prestado. E o nosso objetivo, eu falei isso, mas o que eu vou forçar é transformar a Casa de Artes para ser uma escola de cultura, tirando as outras prefeituras de lá, e retomando, por exemplo, a escola de arte e artesanato, que já existiu e que é ali, não ia ser não cumprir, enfim. O edital de credenciamento. A nossa diretora, que acabou de falar aqui, a gente vai, eu já pedi a inclusão de falta na próxima reunião, dia 28, e vai apresentar a minuta do novo edital de credenciamento de artistas para debater com vocês. A gente provavelmente vai sugerir sugestões, e a gente vai conseguindo junto, mas uma delas, que também foi provocada aqui por alguém, eu não me lembro agora quem foi, mas é que a gente tem uma espécie de transparência que rodiza os artistas contratados, de modo que não fique uma pacotinha só e tal, mas que seja de forma simbólica para todos. A gente recebeu, então, algumas informações sobre isso, mas assim, um ponto aqui para olhar para o passado, para o improvisado, e foi, foi, vamos olhar para frente, e assim por diante. A divulgação do nosso turismo cultural. Eu acredito que a nossa cultura está no meio de duas questões muito centrais na cidade, educação e turismo. Quando a gente fala de educação, a gente olha para a base, a gente olha para a necessidade de apresentar a nossa cultura para quem está chegando. Sob o medo de a gente perder muitos elementos culturais na nossa história, por exemplo, Francisco, o amor de mamão, eu quero que vejam que estão se acabando. Porque ninguém mais... E a própria festa tradicional. Também. Também é um assunto cultural para a cidade. Está se acabando. Porque ninguém mais apresenta fortemente tudo isso. Desde o ensino fundamental da cultura, de primeiro ano no ano, a gente só tem 1.500 inscritos, mais ou menos, em um projeto de cima. A gente não tem nenhum aluno. Hoje, em escola integral, com ofertas de contratorno, tem projetos importantes, contratorno, compreensão de histórias, e outras iniciativas, mas a gente ainda tem muito a apresentar para esse jovem, especialmente para o jovem de faixa agrêndola, jovem de escola pública, jovem de feriferia, que existe com tudo. Só que essa apresentação integral, eu acho que é papel, sim, da apresentação. Mas não é só da educação, porque ela não dá conta. Essa é a verdade. Escolta um pedaço aí. E também porque ela não tem o elemento com o maior potencial do conhecimento de vocês. Um ou outro. É a professora que está aí comigo. Não, aqui na... Através da educação, tem um projeto chamado Cultura Viva, que iniciou... O Márcio, inclusive, estava aqui e a gente começou um movimento de parceria, Cultura e Educação, e, no último ano, foi feito para a educação infantil. Mas já é um projeto que existe e que pode ser dado também... Legal. E, do outro lado, nós temos o turismo. Eu, fazendo uma analogia, eu acredito que a cultura já o conhecemos. O esporte tem que ter esporte de base, que é no esporte, que é lá para a criança. E nem toda aquela criança vai virar um atleta olímpico. E nem todo o cara que aprende a tocar, ou a ensaiar, ou qualquer arte na escola, vai virar um artista, como muitos de vocês são, com trajetória, que vem da sua própria arte, da sua própria cultura. Mas alguns não. E esse artista de outro

movimento, essa cultura de outro movimento, é o que a gente tem que apresentar para o turista. É o que a gente tem que trazer para o turismo da cidade. E, óbvio, retirando o turista, tem que ser divulgado. A gente tem que rever as nossas canais de comunicação, onde a gente pode fazer isso. Sim, a gente tem que chegar... A FACIS é uma classe de serviços que foi vice-presidente da FACIS, na área do turismo, da Federação das Associações Empresariais. E estava aqui, e já que nos provocou, para fazer uma promoção, agendar uma renovação que a gente anulou na semana que vem. Porque uma das estratégias que a gente quer usar, por exemplo, é aproveitar o Palmeiras como um lugar saboroso, e ser saboroso, o que acontece em São Paulo, em Rio de Janeiro, porque ali pode ser um elemento imparcível para a astronomia, não só para culinária, do ponto de vista cultural, mas também para divulgar um livro, uma obra, alguma coisa ligada a isso, uma apresentação do resultado. Então, são algumas coisas para trazer a cultura mais tradicional do turismo da cidade, além de um roteiro cultural. A gente tem vários locais culturais da cidade. Menciono, a gente tem os ranchos de pés que são patrimônio cultural que a gente tem que aproveitar. A gente tem a igreja Nossa Senhora do Bom Sucesso, na Barra, a Casa Alinhadas, a Colônia dos Pescadores, que é ponto de cultura. A gente tem o Samba Guia, a gente tem o Inê, que está quase abatado do lado. Vindo para cá, a gente tem a Catedral da Paz, na Rua 2300, que é tombada. A gente tem estátuas. Sabia que eu morava, sei lá, na cidade da Gota, que a gente foi visitar na Rua 2300? E o nome dela é Dama Solitária. Não sabia. Por isso que ela engordou. Sim, eu estive lá falando com a esposa dele, a Renata, que é do grupo que eu conheci no teu evento lá. Muito obrigado por essa oportunidade. A biblioteca. A gente tem a mão do trabalhador. A gente é o Museu São Alberto, que a gente também, é uma excelente iniciativa que a gente quer aprimorar. Então, a gente tem que fazer sua cultura. Eu até estava questionando a filha, o nosso executor da cultura, porque foi diretora há muitos anos. Porque, se vocês verem, tem alguns equipamentos que têm duas placas dessas de sinalização. Uma estava lá. Vou dar um exemplo. Eu acho que estava lá na Academia. Foi em algum lugar. Capela Santa Mária. É. Estava... Digamos que é Capela Santa Mária. Estava Capela Santa Mária. Deixa eu ver essa placa. Às vezes o nome em inglês. Daí tinha outra placa igual. Capela Santa Mária. Era o roteiro cultural no Rio Grande do Sul. Então, por que eu fiz isso? Eu já tinha uma ideia. Não sei. Foi uma tentativa de um roteiro cultural. Que não foi a minha. Daí a minha missa ficou mais complicada a minha. Fiz até a história melhor. Isso é o básico. Hoje em dia, com o aplicativo, com o QR Code, com o mapa virtual, com o bom e velho mapa impresso. Eu sou um defensor. Eu fui com a Círcia lá no Parque de Praias para ver um apoio privado com a situação dos artesãos da Praia do Lago de Regas. A gente também quer ir com ele nas feiras. No Valdefeiras, no Poldo Alto do Município. E estava cheio de turistas saindo pelas portas. Era no auge ali, né? Não sei se a gente está falando de novo. Acho que era no auge. E a gente foi. E todo mundo segurando fônei de barco, de gata, de oceanique, de dinossauro. E não sei o que lá. E quando a praia, não tem um porcaria do tanto que a cultura da cidade tem. Eu acho que também isso é o caminho. Eu queria agradecer aqui a Dali, o senhor, o pessoal que foi no levantamento. Acabamos não falando muito. Mas acho que foi importante todos me responder. A gente analisou com cuidado todas as respostas. É bem interessante principalmente a parte subjetiva. Eu gosto mais do subjetivo. A gente consegue dar entendimento dos cidadãos. Eu vi a vergonha e a dor de cada um. E acho que é importante dizer esse trabalho. Os equipamentos culturais aqui, isso está no nosso radar. A questão, a gente precisa de novos equipamentos culturais. A gente já está fazendo essa disputa dentro do governo, dentro das solicitações. Não é fácil a gente conseguir ter um baldeado com gordura. Então, mas a gente já está no horizonte de 3, 4

móveis. A ideia do caverna também estou querendo estudar. Enfim, a gente não escapa de uma opção. O que a gente precisa são equipamentos culturais. O museu tem umas 2, 3 ideias. A ampliações tem umas 2, 3 ideias. Daí, a gente vai ter que unir as autoridades. Não dá para fazer tudo. Mas está no nosso horizonte isso também. Da mesma forma, as praças. Não colocou. Está sim. A gente tem as feiras. É uma situação que veio para ficar. É muito rico. Especialmente a feira da cultura. A gente tem a primordial feira da barra também. E tem demanda para levar para outras regiões da cidade. Feiras itinerantes, etc. E querendo ou não, a feira traz as pessoas. Mas a estrutura física precisa ser melhorada. E a dinâmica daquele espaço. Sábado, agora, a gente vai levar o grupo de capoeira para a feira da cultura. Então, às vezes, é que quando se inscreve, a gente acabou de chegar. Mas, assim, a gente está disposto, sim, a dar em uso aos organizamentos de artistas ou grupos culturais. E, quando vão recuperar, a gente vai... Vamos ter alguém que queira fazer uma divulgação à arte, de repente. A gente tem a lei de intervenção de artistas de rua, que também pode ser uma estratégia de utilização, de valorização do artista de rua da cidade, porque ele pode ganhar com a divulgação da sua arte. Falando de terreno, a gente tem o salientário. Isso é um ponto político. E, assim, eu, sozinho, não vou ganhar. A ciência, sozinho, não vai ganhar essa disputa. A gente precisa da sociedade superior, claro. Cobrando outros vereadores, cobrando a prefeita, solicitando o aumento dos recursos para a arquitetura, de uma forma limpa, justa, com ofícios do Conselho, com manifestações, porque é assim que a gente vai conseguir entrar os recursos para o que é o chamado do Conselho. Hoje é meio, estamos na metade, mais ou menos. Gravemente, eu diria, em 0,75% e assim vai, vamos andando para frente. Eu também não mencionei aqui sobre se a gente conseguisse aumentar, daqui já para agora, a gente vai ter que aumentar também nas contas. A gente vai ter que fazer a distribuição, a lista vai para o aumento ou para a formação. Então, isso também vai vir nessa provocação nossa. Sobre os recursos, uma situação, uma dica, é as notórias. A gente precisa trazer as notórias da Constituição Civil para a cultura. Isso. Ali está, ali está a galinha de jogos de ouro da cidade, que a gente está mostrando. Caminhando um pouquinho aqui, eu tenho três, a carta está aqui também, diante disso, já matou algum, assim, a gente vai lá pular e falar com sete ganhadores da final desse ano, para a gente começar. Tem que ir com a conversa porque a gente só vai ficar. Tem que ir com a conversa porque a gente só vai ficar. O pessoal da Paulo Gustavo, da NIC 2024, a gente tem um pedido que é sobre a pressão de contas, que puderem sustentar o quanto antes, não sei tudo. A gente está com a equipe reduzida, a gente tem esforço, acompanham diariamente o esforço dos nossos servidores. A gente teve a aposentadoria do servidor ali, vocês conheceram, o senhor nos deixou saltar pelo processo de reposição. Tem um servidor do departamento que foi chamado do concurso, também vai ser um departamento. Então, tem várias estruturas. Quando todos vocês submeterem suas prestações de contas, nos ajuda a avaliar e vencer aceitável, porque a gente quer olhar para frente, não para trás. Mas, temos que atender as democracias. No longo prazo, ainda. E daí? Por ter mais sugestões, com mais carinho, vamos analisar com carinho. Obrigado.